

BREVE HISTÓRICO DE ADEMAR CRUZ

Ademar Cruz, nasceu em Santa Rita do Sapucaí em 15 de fevereiro de 1921. Mudou-se para Pouso Alegre, após aqui servir o exército. Trabalhou como vendedor na extinta Casa Andare. Como era excelente jogador de futebol, centroavante, foi selecionado para fazer parte do Ponte Preta em Campinas naquela época, porém, devido a uma séria contusão na perna, durante um treinamento, foi impedido de continuar na carreira futebolística.

Ainda trabalhando na Casa Andare, conheceu Clara Campanella, filha de Fausto Campanella e Lourdes Figueiredo, com quem se casou e teve oito filhos homens:

Ademar Campanella Cruz

Helson Luiz da Cruz

João Batista da Cruz Sobrinho

Carlos Roberto da Cruz

José Luciano da Cruz

Antônio Fernando Cruz

Marco Valério da Cruz

Francisco Augusto Campanella Cruz

Após o casamento com Clara Campanella, Ademar foi admitido para trabalhar como escrivão na Coletoria Estadual de Pouso Alegre, tendo prestado concurso em Belo Horizonte. Ele sempre confessava com orgulho o fato de ter ido a nossa capital de avião, discorrendo em tom de brincadeira sobre o medo que também sentiu em tal viagem.

Trabalhou como escrivão em Pouso Alegre até 1963, ocasião em que conseguiu promoção para o cargo de exator-chefe na cidade de Cambuí, MG. Em 1964, mudou-se com a família para aquela pequena cidade, enfatizando que só havia aceitado a transferência pelo fato de lá haver um bom colégio estadual para os filhos ainda em fase de educação escolar. Trabalhou na coletoria estadual local até 1972, quando retornou com a família para Pouso Alegre, aqui aposentando-se e vivendo nesta rua, Vereador Antônio Augusto Ribeiro, por mais de 35 anos, até seu falecimento, aos 94 anos de idade, em 09 de setembro de 2015. Sua esposa Clara Campanella, partiu bem antes dele, tendo falecido há 13 anos, em 13 de outubro de 2002.

Em Pouso Alegre, era sócio-frequentador do Clube Literário e Recreativo, de onde foi tesoureiro por um longo período.

Conforme exposto no início deste histórico, uma de suas paixões, até o final de sua vida, foi o futebol, tendo como seu time de amor e fidelidade o Fluminense; outra, foi a pescaria, atividade a que se dedicou durante muitos anos.

De caráter honrado, totalmente dedicado à numerosa família (deixou oito filhos, 17 netos, vários bisnetos e tataranetos).

Com hábitos simples, metódico, cumpria um ritual de alimentação saudável, caminhadas pelo centro cidade pela manhã e frequentava o clube literário todas as tardes para socializar com os amigos. Era uma pessoa muito querida pelos frequentadores do clube, por seu espírito brincalhão e amigo. Lia o jornal O Estado de Minas todos os dias, o qual ele mesmo comprava nas bancas. Fez muitos amigos em suas caminhadas matinais também, todos admiravam sua postura firme, corajosa, e muitos o ajudavam a atravessar as ruas, preocupados os perigos do tráfego para uma pessoa de sua idade.

Católico, frequentava missas todos os domingos, mesmo já tendo passado dos noventa anos.

Embora nascido na vizinha Santa Rita do Sapucaí, Ademar fez de Pouso Alegre sua cidade do coração, sobre a qual dizia, enfaticamente, sempre sorrindo: Pouso Alegre é um “pouso alegre”.

Essa em apertada síntese a história de Ademar Cruz, que se fez homem de bem, e abraçou Pouso Alegre como seu solo, aqui semeando sua história e dela colhendo frutos especiais.

Pouso Alegre, 22 de outubro de 2015.